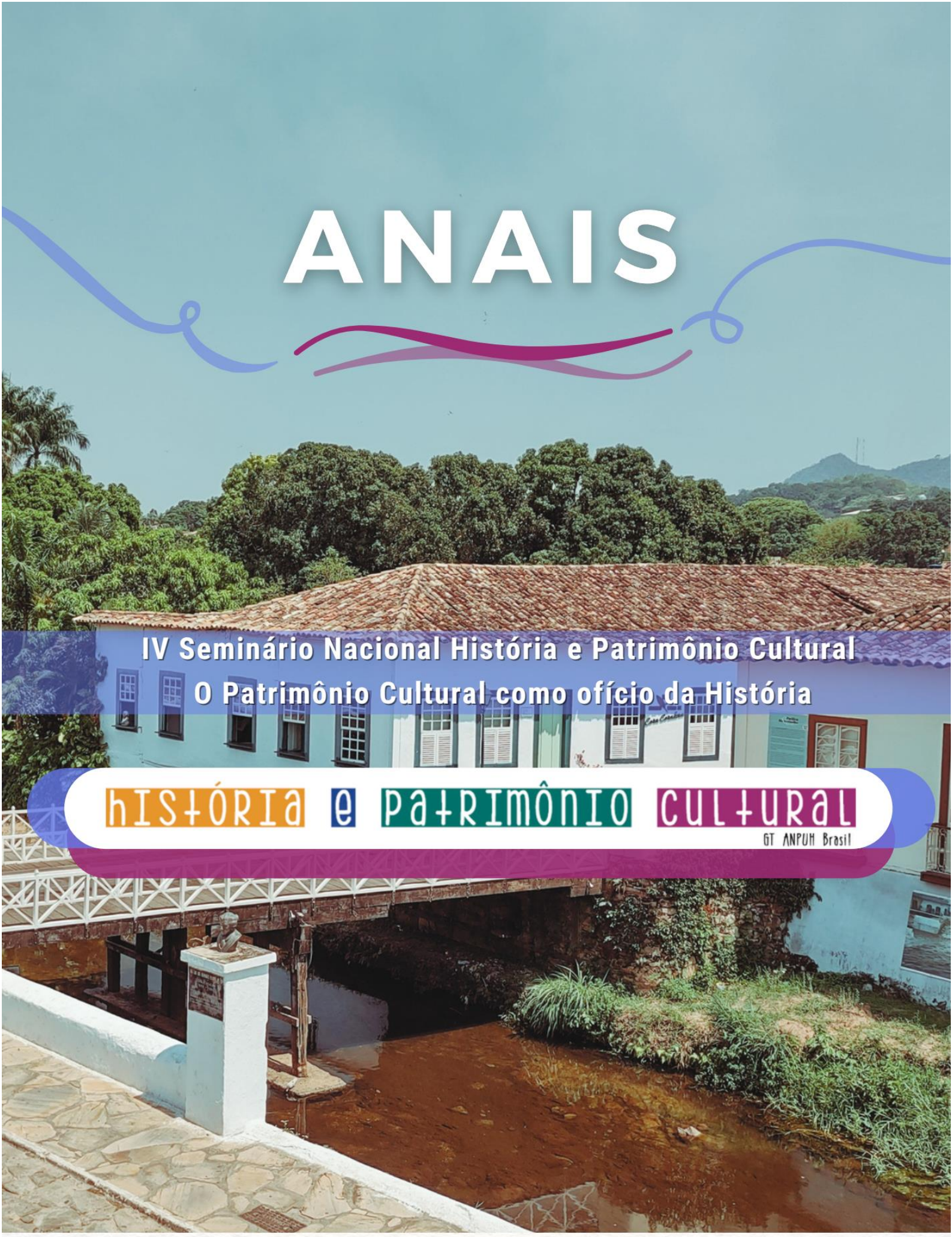
ANAIS

IV Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural como ofício da História

História e Patrimônio Cultural

GT ANPUH Brasil



REALIZAÇÃO

TECCER · UEG · ANPUH Associação Nacional de História · História e Patrimônio Cultural GT ANPUH Brasil · CAPES · UFG · anpuh goiás · FH Faculdade de História · LUPA · SECULT Secretaria de Estado de Cultura · Somos todos GOIÁS Governo do Estado · 50 anos PPGH Pós-Graduação História UFG · Prof História UFG Mestrado Profissional em Ensino de História · PROMEP · Grupo de Trabalho História & Patrimônio Cultural

Anais do

IV Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural como ofício da História

Goiás, 10 a 13 de outubro de 2022

Organizadores
Renato Fonseca de Arruda
Cristina Helou Gomide
Raul Amaro de Oliveira Lanari

Associação Nacional de História - ANPUH
Grupo de Trabalho História e Patrimônio Cultural

2023

REALIZAÇÃO
Associação Nacional de História (ANPUH-BR)
Grupo de Trabalho História e Patrimônio Cultural da ANPUH-BR (Gestão 2021-2023)
Associação Nacional de História, seção Goiás (ANPUH-GO)
Grupo de Trabalho História e Patrimônio Cultural (ANPUH-Goiás)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de História - UFG
Programa de Pós-Graduação em História – PPGH/UFG
Mestrado Profissional em Ensino de História – UFG
LUPA – Grupo de Pesquisa/CNPq Lugares e Patrimônios
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Cine Teatro São Joaquim
Secretaria de Estado de Cultura de Goiás – SECULT-GO
Universidade Estadual de Goiás - UEG
PROMEP - Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - UEG
TECCER – UEG

APOIO
CAT – Albergue da Juventude da Cidade de Goiás
Prefeitura Municipal da Cidade de Goiás

COMISSÃO ORGANIZADORA
Yussef Campos (UFG) – Coordenador do GT (Gestão 2021-2023)
Raul Amaro de O. Lanari (UFG) – Coordenador do GT
Cristina Helou Gomide (UFG) – Coordenadora do GT
Renato Fonseca de Arruda (SERPEGEO/UNEMAT/ FEDPCB-MT) - Coordenador do GT
Maria Dailza da Conceição Fagundes (PROMEP-UEG)
Natane Rincon Azevedo (PPGH/UFG)
LUPA - Grupo de Pesquisa CNPq Lugares e Patrimônios

COMISSÃO CIENTÍFICA
Cristina Helou Gomide
Yussef Campos
Raul Amaro de O. Lanari
Renato Fonseca de Arruda

CAPA
Renato Fonseca de Arruda
Isabella Sabóia

CONTRACAPA
Isabella Sabóia
Yussef Campos

DIAGRAMAÇÃO / PROJETO GRÁFICO / FORMATAÇÃO / REVISÃO
Renato Fonseca de Arruda
Raul Amaro de O. Lanari
Cristina Helou Gomide

FOTOGRAFIA DA CAPA E CONTRACAPA
Renato Fonseca de Arruda
Yussef Campos

Os textos publicados expressam opiniões, resultados e pressupostos de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

S471 Seminário Nacional de Patrimônio Cultural: O Patrimônio Cultural como Ofício da História (4.: 2022 : Goiás, GO)
[Anais do] IV Seminário Nacional de Patrimônio Cultural: O Patrimônio Cultural como Ofício da História [Recurso eletrônico]. /Organizado por Renato Fonseca de Arruda; Cristina Helou Gomide e Raul Amaro de Oliveira Lanari. – Goiás: ANPUH-BR, 2023.

ISBN 978-85-5722-545-9

1. Patrimônio Cultural. 2. Preservação. 3. História. I. Associação Nacional de História (ANPUH-BR).

CDD 363.69

CRB-4/1241

Sumário

APRESENTAÇÃO 10

PROGRAMAÇÃO GERAL 11

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS 12

ST 01 - O patrimônio cultural brasileiro à luz das diversidades: novos desafios epistemológicos 13

Bens culturais móveis e elementos integrados à arquitetura e os tombamentos dos terreiros: especificidades, particularidades e diferenças 14
Virgínia Rodrigues Ferreira Barbosa

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) frente à problemática do tombamento de quilombos: tem lugar para as comunidades quilombolas? 26
Bruna Melo Santos

Cinema indígena no Brasil: a construção de um patrimônio cultural imaterial 37
Maria Helena Japiassu Marinho de Macedo

Do verde para a pedra, de trás para frente, outras leituras do patrimônio arquitetônico franciscano 52
Maria Angélica da Silva / Ana Cláudia Magalhães

ST 2 - Patrimônio e Relações Internacionais em tempos de conflito 64

Um olhar sobre as Normas de Quito a partir dos documentos do Arquivo Noronha Santos (IPHAN) 65
Carolina Martins Saporetti

A *Red List* da República Democrática do Congo: Patrimônio Natural Congolês em Perigo 74
Wazime Mfumukala Guy Baudouin

Polycam e o poder de registro do patrimônio à palma da mão: a estratégia da unesco para salvaguardar a memória em meio à guerra da Ucrânia 83
Alexandre Augusto da Costa / Leonardo Rosa Maricato Santos

Ouro Preto: de Monumento Nacional a Patrimônio Mundial. as relações de pertencimento e reconhecimento da comunidade local com a cidade-patrimônio 98
Isadora Parreira Ribeiro

ST 3 - O Ofício de ser Historiador do Patrimônio no Brasil contemporâneo: de lugares oficiais à periféricos e insurgentes 111

Pensar de dentro: contribuições de um "Historiador Profissional" na revisão de premissas sobre o Tombamento de Brasília 112
Thiago Pereira Perpétuo

Casa da Ponte - Itauçu/Goiás: símbolo de resistência para a construção do espaço de memória de uma cidade do sertão goiano 127
Raíssa Santos José

Patrimônios (In)Visíveis e inventários participativos da Fundação Museu Couros de Formosa/GO: patrimônio cultural, educação patrimonial, experiências e narrativas 137
Marcelo Enéas de Melo Soares / Neemias Oliveira da Silva

ST 4 - Música E/Como Patrimônio Histórico, Artístico E Cultural No Brasil: Das Práticas Musicais Aos Acervos 150

Procissões Mercedárias em Belém do Pará no século XVIII: religião, canto e arquitetura 151
André Alves Gaby / Paulo Castagna

A Santa Semana na primeira capital de Sergipe: estudo sobre Música Sacra Católica no século XIX a partir das memórias de Serafim Santiago (1860-1932) 166
Thais Fernanda Vicente Rabelo Maciel / Fernando Lacerda Simões Duarte

Coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (1906-2015): histórico e projetos em curso 181
Paulo Augusto Castagna / Paulo Celso Moura

Acervos Musicais das Bandas Militares: estado atual e ações para a preservação do Acervo Histórico da Banda João Carlos Nazareth da Polícia Militar do Maranhão. 195
Daniel Ferreira Santos / Paulo Augusto Castagna

Patrimônio Musical na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba e no Arquivo da Arquidiocese: entre memórias e silêncios 204
Fernando Lacerda Simões Duarte

ST 5 - Patrimônio Cultural: História, Memória E Cultura Política 218

Sobre os escombros do passado: patrimônio, memória e violência no alvorecer da República Brasileira (1889-1930) 219
José Jorge de Oliveira Sobrinho

"Somos do Bairro de Campinas": as relações de memória, identidade e poder no processo de tombamento do Estádio Antônio Accioly 229
Waléria Caldeira de Paula

Os museus de memória como vertigens da consciência feliz 245
Giovane Rodrigues Jardim

O produto da escrita epistolar e seu reconhecimento público como patrimônio: uma leitura das cartas da prisão de Luiz Carlos Prestes 261
Cristiéle Santos de Souza

ST 6 – O uso do patrimônio cultural e o ensino de história na sala de aula e nos lugares não formais de aprendizagem: retomando a discussão 276

O abandono do patrimônio histórico-cultural como fonte de aprendizado nas escolas 277
Aguimar Moreira Carvalho

Os desafios da preservação do *Art Déco* em Goiânia.....287
Aline de Souza Dias

Educação patrimonial nos Territórios Culturais do Distrito Federal - a experiência do Projeto Territórios Culturais 301
Michelle de Carvalho Cheibub

ST 7 - Patrimônios difíceis e passados traumáticos na produção da História 315

Travessias do Atlântico: um ensaio teórico sobre a história e memórias sensíveis do tráfico de africanos escravizados 316
Marcos Rafael Andrade de Melo

Museu Histórico de Jataí e o Clube 13 de Maio: entre memórias e exposição 329
Michael Douglas dos Santos

ST 8 - Religião, Identidade e Patrimônio Histórico: Interfaces 343

Identidade, memória e a relação do indivíduo com o patrimônio cultural religioso na cidade de Goiás.....344
Lorrany Ribeiro de Souza

Folia de Reis na perspectiva da tríade "Memória, Identidade e Patrimônio Cultural" 352
Tátila Roberta Sousa Santos Silva

Dos milagres e maravilhas: a construção de uma paisagem da alma no Convento de Santa Maria Madalena, Marechal Deodoro, Alagoas.....365
Ana Cláudia Magalhães / Maria Angélica da Silva

ST 9 - Construção de novas abordagens e perspectivas decoloniais de preservação do patrimônio cultural: instrumentos, metodologias e a contribuição da História.....379

Grupos centrais entre patrimônio e memória: o papel da escola na preservação do casarão.....380
Mariana Cunha de Faria

Relações entre território e memória: a Serra Grande e o Parque Estadual do Ibitipoca/MG 388
Danielle Aparecida Arruda

Uma ferida aberta nos Museus 396
Desirree dos Reis Santos

ST 10 - Patrimônio cultural, movimentos sociais e lutas por memória: educação e cultura como práticas políticas.....414

"Memória Não Se Remove": resistência e luta da Vila Autódromo na cidade do Rio de Janeiro.....415
Gabriel da Silva Vidal Cid / Valeria Moura Toledo

O Programa Mais Cultura Nas Escolas e a democratização do patrimônio cultural.....426
Jussara Duarte S. Dias

Arqueologia e Educação Patrimonial: A importância da arqueologia em obras de infraestrutura urbana e restauro em cidades históricas – estudo de caso sobre a Cidade de Goiás...436
Jaslane Maria Castro

ST 11 - Patrimônio cultural no brasil e suas visualidades: transitando entre políticas públicas e memórias.....448

Das penas às flautas: inventário ornamental e instrumental do Povo Enawenê Nawê.....449
Paulo César Alves Júnior

Ações educativas na preservação do patrimônio cultural: atuação do Museu do Catetinho com estudantes do EJA.....461
Artani Grangeiro da Silva Pedrosa / Neemias Oliveira da Silva

Ritmos, Vozes e (En)Cantos: Transitando entre políticas públicas e memórias nas antigas terras de Bonfim 470
João Guilherme da Trindade Curado / Tereza Caroline Lôbo

Para além do *Art Decó*: legislação urbana e instrumentos de proteção do patrimônio cultural no setor central (Goiânia-GO) 480
Jordana Gouveia e Silva / Luana Nunes Martins de Lima

Gestão Documental: o acervo fotografico, filmico e de diários de campo do fotógrafo e cineasta Jesco Von Puttkamer 492
Eduardo de Souza Barros / Keley Cristina Carneiro

O Museu Casa da Cultura de Itaberaí-GO enquanto lugar de memórias e espaço de ações de educação patrimomial 505
Rodrigo Lúcio de Almeida

Preservando patrimônios por trás e através dos panos – memória e preservação das vestes da Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás.....511
Denize Maria dos Santos Freitas

Fiar memórias e tecer a História: o trabalho feminino de fiandeiras e tecedeiras como patrimônio cultural do Xixá.....522
Luana Nunes Martins de Lima / Jordana Pereira de Moraes

Fundação Cultural Frei Simão Dorvi: "lugar de memória" e de valorização do patrimônio cultural brasileiro.....539
Paulo Henrique Pereira Freitas / Keley Cristina Carneiro

PAC-Cidades Históricas: a importância da preservação histórica do Mercado Municipal.....550
Ana Clara de Araújo / Keley Cristina Carneiro

Identificação, preservação e gestão do patrimônio cultural em Mato Grosso: trajetórias, avanços e desafios 564
Maria Bárbara Thame Guimarães / Jandeivid Lourenço de Moura

Museu Integrado de Roraima – MIRR: um Não-Lugar?.....580
Paulina Onofre Ramalho / Carla Onofre Ramalho

ST 12 - O lado subversivo do patrimônio.....595

Construindo memorias periféricas: coletivos populares, memórias e identidades na cidade de São Paulo.....596
Anderson Vannucci

O papel dos documentos na pesquisa sobre Arquitetura e Urbanismo em Roraima: estratégias para preservação 609
Claudia Helena Campos Nascimento / Deborah Rodrigues Fiorotti

Direito digital e gestão de memória: o uso das tecnologias na preservação e democratização da História da Justiça Goiana 623
Warley Eterno dos Santos

Reflexões sobre os processos de formação de coleções etnográficas afro-brasileiras e indígenas.....634
Juliana Cintia Lima e Silva / Fernanda Lé de Oliveira

COLEÇÃO MUSICOGRÁFICA DO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL DE SÃO PAULO (1906-2015): HISTÓRICO E PROJETOS EM CURSO

PAULO CASTAGNA*
PAULO CELSO MOURA*

Resumo. Esta comunicação visa apresentar um breve histórico e a situação atual da coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (1906-2006), declarada de utilidade pública por meio do Decreto do Município de São Paulo nº 47.080, de 14 de março de 2006, e oficializada como patrimônio da Fundação Theatro Municipal de São Paulo por meio da Lei Municipal nº 15.380, de 27 de maio de 2011, bem como o atual projeto para a organização, codificação e inventariação emergencial da Seção A, já higienizada e acondicionada, ainda que de forma provisória, em 506 caixas-arquivo e 66 pacotes, no Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, à Praça das Artes (Avenida São João, 281). Também será apresentada a situação da Seção B, recolhida ao mesmo Centro de Memória por meio de um Termo de Entrega de Bens de 9 de abril de 2015 e provisoriamente disposta em 328 caixas de grande formato e 198 pacotes de medidas diversas, ainda em tratativas para futuro processamento. A relevância do projeto está no grande significado do acervo para o patrimônio histórico-musical paulista e brasileiro, tendo em vista não apenas a acumulação de documentos musicográficos impressos, destinados ao uso corrente por parte dos estudantes, mas também as inúmeras doações de documentos impressos ou manuscritos e acervos inteiros por bandas, ex-alunos, compositores ou suas famílias. Para as ações previstas foi celebrado um convênio entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Fundação Theatro Municipal de São Paulo e a Sustenidos Organização Social de Cultura, que atualmente administra as atividades educacionais e artísticas da referida Fundação.

Palavras-chave. Patrimônio musical histórico. Acervo musicográfico. Processamento arquivístico.

Abstract. This work presents a brief history and the current situation of the musicographic collection of the extinct Dramatic and Musical Conservatory of São Paulo (1906-2006), declared of public utility through the Decree of the Municipality of São Paulo n. 47,080, of March 14, 2006, and made official property of São Paulo Municipal Theater Foundation, through Municipal Law n. 15,380, of May 27, 2011, as well as the current project for the organization, coding and emergency inventory of Section A, already sanitized and provisionally conditioned in 506 file boxes and 66 packages, in the Documentation and Memory Center of the Municipal Theater of São Paulo, at Praça das Artes (Avenida São João, 281). It will be also presented the situation of Section B, transferred to the same Memory Center through a document of April 9, 2015 and provisionally arranged in 328 large-format boxes and 198 packages of different measures, still under negotiation for future processing. The relevance of the project lies in the great significance of the collection for the historical-musical heritage of São Paulo and Brazil, considering not only the accumulation of printed musicographic documents, intended for current use by students, but also the numerous donations of printed documents or manuscripts and entire collections, by bands, alumni, composers or their families. For the planned actions, an agreement was signed between São Paulo State University (UNESP), São Paulo Municipal Theater Foundation, and Sustenidos Social Organization of Culture, which currently manages the educational and artistic activities of the mentioned Foundation.

Key words. Historical musical heritage. Musicographic collection. Archival processing.

1. Introdução

A presente comunicação aborda, a partir de uma perspectiva arquivística, a coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (CDMSP), acumulada desde sua fundação em 1906 até sua declaração de utilidade pública em 2006, a

* Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP), livre-docente, financiamento FAPESP e CNPq.
* Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP), doutor.

partir de compras e doações de pequeno, médio e grande porte, por parte de familiares de musicistas e de bandas da cidade de São Paulo.

O problema que motiva este trabalho é a falta de ações arquivísticas adequadas à natureza e significado dessa coleção musicográfica e a falta de conhecimento sistemático do seu conteúdo, apesar do interesse acadêmico, histórico e artístico ao seu respeito, bem como a falta de condições atuais para a pesquisa (interna ou pública), embora esse tenha sido o propósito de sua declaração de utilidade pública em 2006. Ainda que algumas pesquisas relevantes tenham sido realizadas nessa coleção ao longo do século XX, com destaque para a localização de cópias manuscritas de obras de André da Silva Gomes (1752-1844) por parte de Clóvis de Oliveira (1954) e de Régis Duprat (1995), e a localização das partituras orquestrais manuscritas das seis *Sinfonias* de João Gomes de Araújo (1846-1943), com a transcrição e apresentação pública de duas delas em concertos no Estado de São Paulo entre 2012 e 2014 (Salgado, 2014: 98-121), seu grande potencial de uso em apresentações, gravações, publicações musicográficas, projetos de pesquisa, documentários e outros está praticamente inexplorado.

O trabalho está fundamentado em obras gerais sobre o processamento de arquivos, como as do Conselho Internacional de Arquivos (2000), do Conselho Nacional de Arquivos (2006), da International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres (1991) e de André Porto Ancona Lopez (2002), assim como em obras específicas sobre acervos musicais históricos, como os de Esteban Cabezas Bolaños (2005), Pedro José Gómez González (2008) e Janice Gonçalves (1998).

2. Breve histórico da incorporação do acervo à Fundação Theatro Municipal

O Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, fundado em 1906 como instituição privada, vinha atravessando dificuldades econômicas e solicitando sucessivos auxílios à Prefeitura de São Paulo desde as últimas décadas do século XX, além de ter passado por um período de intervenção do Estado de São Paulo (MACHADO, 2009). Em função do risco acarretado por tal situação, o então prefeito José Serra assinou, em 14 de março de 2006, o Decreto municipal nº 47.080, que declarou "de utilidade pública, para ser desapropriado judicialmente ou adquirido mediante acordo, o acervo de partituras, livros e prontuários do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo" (SÃO PAULO, 2006), ao passo que o seguinte prefeito Gilberto Kassab assinou, em 27 de maio de 2011, a Lei municipal nº 15.380

(SÃO PAULO, 2011), que criou a Fundação Theatro Municipal de São Paulo (SÃO PAULO, 2011) e determinou, no Capítulo X, Artigo 44:

> O Centro de Documentação e Memória fica responsável pela guarda do acervo do Theatro Municipal, da Discoteca Oneyda Alvarenga e do Conservatório Dramático e Musical nos mais variados suportes, competindo-lhe a catalogação, preservação, armazenamento e sistematização de documentos e coleções, bem como gerir e programar o Museu do Theatro Municipal (SÃO PAULO, 2011, Cap. X. Art. 44).

A remoção do acervo documental, bibliográfico e musicográfico não ocorreu de uma só vez e, como consequência, apenas uma parte (aqui denominada Seção A) foi transferida ao Centro Cultural São Paulo (Rua Vergueiro, 1000, bairro do Paraíso, São Paulo) para processamento arquivístico, enquanto a outra (aqui denominada Seção B) permaneceu em poder do Conservatório Dramático e Musical, quando este se instalou, em caráter provisório, no Centro Universitário da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), à Avenida Tamandaré, 688 (bairro da Liberdade, São Paulo). Em 9 de abril de 2015, foi lavrado um Termo de Entrega de Bens à Municipalidade de São Paulo,[1] que resultou na transferência desse material que estava na FEI para o recém-inaugurado Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, à Praça das Artes (Avenida São João, São Paulo), edificação cuja primeira fase havia sido concluída em 2012 (e a segunda fase em 2019).

O referido Termo de Entrega da Seção B indicou a transferência de 328 caixas tipo papel de impressora (com aproximadamente 43 cm x 30 cm x 20 cm), 198 pacotes de diversas medidas, 28 quadros, 13 cartazes antigos e um harmônio, removidos para o Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo e quase todos provisoriamente alocados no segundo andar (espaço originalmente destinado às instalações de ar-condicionado do edifício e, portanto, inadequado para esse tipo de documentação). Após exame preliminar, esse material revelou conter documentos administrativos do Conservatório Dramático e Musical, livros, fotografias, documentos musicográficos impressos e manuscritos, objetos e itens documentais variados, com um volume de caráter monumental, estimando-se que cerca de um quarto de tal Seção possa ser constituído de documentos musicográficos.

Paralelamente, a coleção musicográfica transferida para o Centro Cultural São Paulo foi higienizada e acondicionada em 506 caixas-arquivo polionda brancas e mais 66 pacotes de invólucro plástico transparente, após contrato firmado entre uma empresa privada e a

[1] PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Termo de Entrega de Bens**, 9 abr. 2015. 2 p. Cópia no arquivo da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

Municipalidade de São Paulo, tendo sido esta seção transferida para o Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo em 2021, logo após ter assumido sua administração a Sustenidos Organização Social de Cultura.[2] Durante esse mesmo ano, a instituição providenciou estantes de aço para a disposição do material, juntamente com a coleção bibliográfica e a parte já organizada do arquivo administrativo do CDMSP, o que possibilitou nosso exame preliminar (Figura 1).

Figura 1. Sessão de exame preliminar de documentos da Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (Praça das Artes, Avenida São João, São Paulo). Foto de Guilherme Lopes Vieira (Sustenidos/FTMSP).

Por outro lado, a totalidade dos materiais provisoriamente depositados no segundo andar do Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, correspondente a 328 caixas e 198 pacotes, aguarda tratamento por parte da instituição e seu tratamento encontra-se ainda em negociação.

Após sua recepção em 2021, a Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo foi distribuída em vinte estantes de aço de cinco prateleiras, as quais constituem "ruas" com oito estandes, sendo quatro delas voltadas para apenas um dos

[2] Disponível em: <https://www.sustenidos.org.br>

lados da "rua" (Figura 2). Como o Centro de Documentação e Memória abriga a porção higienizada e acondicionada tanto da coleção musicográfica, quanto documental e bibliográfica, esta última encontra-se disposta da Rua 5-esquerda, Estante 1, Prateleira 1, Caixa 1, até a Rua 7-direita, Estante 4, Prateleira 5, Maço 10, numeração que, de frente para as ruas, progride da direita para a esquerda, em função de sua posição em relação à porta de entrada do Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Figura 2. Aspecto da Seção A da coleção musicográfica do Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, no qual se observa parte da Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (caixas polionda brancas, à esquerda). À direita parte da coleção bibliográfica. Foto: Paulo Castagna.

Embora entregue à Municipalidade após higienização e acondicionamento dos documentos em invólucros plásticos, dentro das 506 caixas polionda brancas (para os documentos de pequenas dimensões) (Figura 3) e dos 66 pacotes (para os documentos de grandes dimensões) (Figuras 4 e 5), não foi realizada a codificação individual dos itens documentais e sua organização não foi plenamente realizada: as etiquetas das caixas designam instrumentos ou formações musicais específicas (piano, canto e piano, orquestra, banda, violão, etc.), porém o seu conteúdo é variado e somente em parte relacionado às mesmas

etiquetas; paralelamente, inúmeras edições ou cópias de uma mesma obra por um mesmo editor ou copista e na mesma data foram desmembradas em invólucros distintos e, muitas vezes, em caixas diferentes. Quanto à inventariação, foi realizada apenas uma transcrição abreviada e incompleta de autor e título dos itens de cada caixa, sem identificação do documento à que se refere. Falta, portanto, a organização completa desse acervo a partir de critérios claros e eficientes, além da realização de um inventário que permita o conhecimento do seu conteúdo e a localização das obras e documentos musicográficos específicos, que permita o início da pesquisa no acervo.

Figura 3. Seção B da coleção musicográfica (não processada) do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, ainda indisponível para pesquisa. Foto: Paulo Castagna.

Figuras 4 e 5. Aspecto geral da "Rua" 7 do Centro de Documentação e Memória, na qual estão visíveis parte das 506 caixas polionda brancas (para documentos de pequeno formato) e, no fundo e à esquerda, os 66 pacotes (para documentos de grande formato) da Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Fotos: Paulo Castagna.

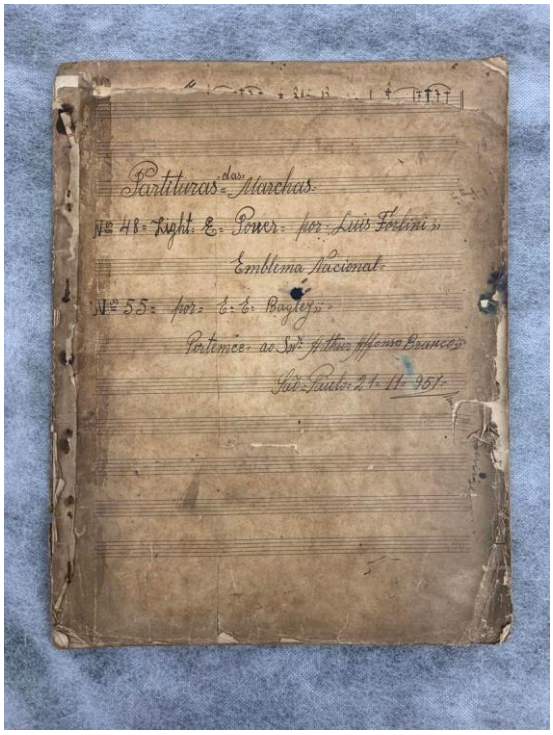
Faltam, portanto, uma reorganização que permita nova classificação e ordenação (quando possível pelo reagrupamento dos documentos de mesma procedência, especialmente para acervos musicográficos de bandas e de compositores), codificação e soluções de acondicionamento mais condizentes com a unicidade e fragilidade dessa documentação (como a utilização de invólucros e de caixas de qualidade arquivística, além da instalação de estantes deslizantes), que somente podem ser realizadas em sucessivos projetos ao longo de vários anos de trabalho.

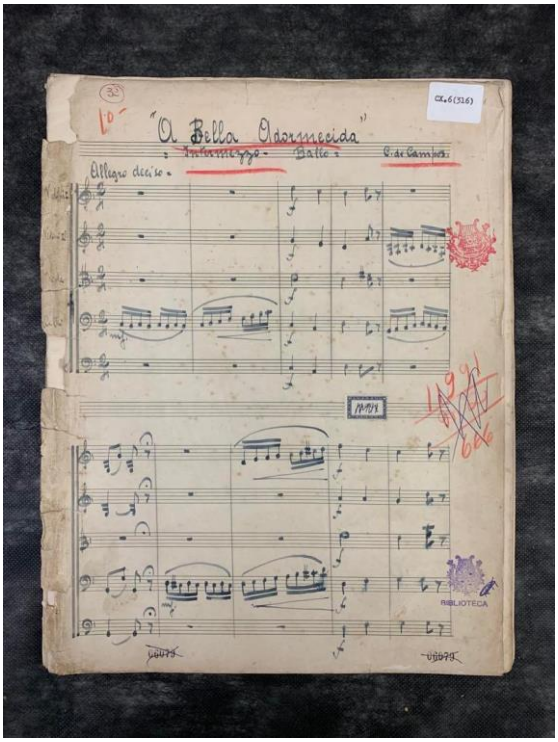
Em função do seu volume (abaixo estimado), esta aparenta ser a terceira maior coleção musicográfica pública brasileira (menor apenas que as da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ) e, portanto, a maior coleção musicográfica pública brasileira fora da cidade do Rio de Janeiro. A referida coleção também parece ser maior que os arquivos privados da Orquestra Ribeiro Bastos e da Orquestra Lira Sanjoanense (ambas da cidade de São João del-Rei - MG), inferior apenas na quantidade de obras sacras.

A relevância da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo está não apenas na quantidade dos seus itens, mas principalmente no seu significado arquivístico, histórico, cultural e artístico, referente não apenas aos 100 anos de acumulação

de documentos contemporâneos à instituição, que conta com obras de vários de seus destacados professores, como João Gomes de Araújo (1846-1943), Agostino Cantù (1878-1943), Camargo Guarnieri (1907-1993) e vários outros, mas também aos arquivos doados ao mesmo por compositores ou seus herdeiros – como João Pedro Gomes Cardim (1832-1918), Carlos de Campos (1866-1927) e João Gomes Junior (1868-1963) – e aos arquivos de bandas e corporações musicais entregues ao Conservatório, como as da São Paulo Light and Power Company, da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), da Sociedade Musical Carlos Gomes do Bairro da Mooca e outras.

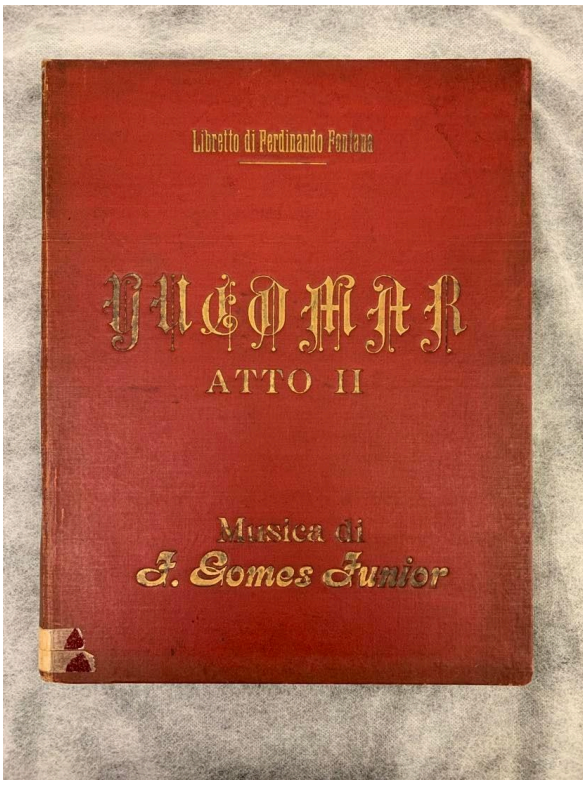
Neste sentido, é interessante ressaltar a diversidade cronológica, estilística e expressiva da referida coleção musicográfica, que além de peças brasileiras e internacionais compostas nos séculos XVIII, XIX e XX (a maioria editadas ou copiadas a partir de meados do século XIX), inclui obras com muitas funções artísticas, como ópera, música sacra e de concerto em distintas formações (música orquestral, camerística, solística, canções, etc.), composições originais para banda, música popular em diversos tipos de arranjo (melodias sem acompanhamento, instrumento solo, canto e acompanhamento cifrado, pequena orquestra ou cine-orquestra, banda, etc.), hinos cívicos e políticos (figuras 6 a 9), o que dá a esse acervo uma relevância singular entre as coleções musicográficas de São Paulo e do Brasil.





Figuras 6 e 7. Documentos da Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. 6-Esquerda: *Marchas* para banda de sopros copiadas por Arthur Affonso Branco, regente da Banda da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), São Paulo, em 1951. 7-Direita: fragmento de *A Bella Adormecida* (1924), opereta de Carlos de Campos (1866-1927), Governador do Estado de São Paulo de 1924 ao seu falecimento. Fotos: Paulo Castagna.

A partir dos exames já realizados (Figura 1), foi possível constatar a existência, nesse acervo, de grande número de obras que não figuram em outras bibliotecas do Estado de São Paulo ou mesmo do Brasil, sendo muitas delas edições raras ou manuscritos únicos. O processamento e abertura de tal coleção à pesquisa pública permitirá completar fontes que estão incompletas em outros acervos brasileiros, preencher lacunas temporais e estilísticas, mas sobretudo ampliar significativamente a compreensão de processos e dinâmicas culturais, expressas em repertórios de composições históricas paulistas e brasileiras, o que motivará a realização de inúmeros projetos didáticos e de pesquisa, apresentações, gravações e publicações que terão impacto na vida cultural certamente da capital, mas também de muitas outras cidades deste Estado e do país.



Figuras 8 e 9. Documentos da Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. 8-Esquerda: segundo ato manuscrito da ópera *Yugomar* (s.d.), de João Gomes Junior (1868-1963). 9-Direita: *O Turuna: Methodo pratico para aprender a tocar o violão sem precisão de mestre* (s.d.), por Paranaguá. Foto: Paulo Castagna.

3. Projeto de organização, codificação e inventariação emergencial da Seção A

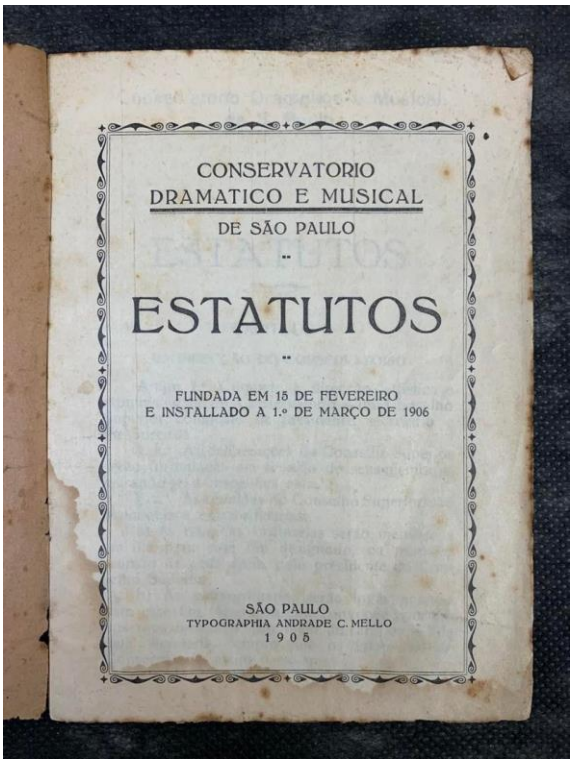
Neste ano de 2022 foi celebrado um convênio entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) e a Sustenidos Organização

Social de Cultura[3] (que administra as atividades desta Fundação), destinado ao primeiro dos projetos de tratamento da Seção A da coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, cujo objetivo é possibilitar, por meio de sua organização, codificação e inventariação, o acesso público à Seção A dessa coleção.

Para esta etapa, contamos com trabalhos relacionados à gestão de fundos, especialmente musicográficos, como os de Esteban Cabezas Bolaños (2005), Pedro José Gómez González (2008), Pedro José Gómez González e Raúl Vicente Baz (2008), Janice Gonçalves (1998) e André Porto Ancona LOPEZ (2002), além de adotar uma seleção apropriada de elementos de descrição, a partir de corpos normativos referenciais, como os do IAML (1991), RISM (1996), CIA (2000), CONARQ (2006) e CTDAISM-CONARQ (2018), além da experiência própria nesse tipo de trabalho (CASTAGNA, 2004, 2016, 2019a, 2019b, 2018).

Paralelamente, será iniciado o levantamento da história arquivística de tal acervo, o que foi feito em raras ocasiões no Brasil, como foi o caso do Museu da Música de Mariana (CASTAGNA, 2013), mas realizado para acervos mais antigos e de grande porte, como a Biblioteca Real Portuguesa, que deu origem à Biblioteca Nacional do Brasil (SCHWARCZ, COSTA, AZEVEDO, 2002). Para tanto, serão consultados documentos relacionados à aquisição, doação e descrição de itens da biblioteca em seu período ativo, assim como fichários, listas e inventários preservados, fotografias e registros que possam existir a esse respeito, como os das Figuras 8 a 11. Além disso, serão realizadas buscas em hemerotecas digitais, especialmente a Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional do Brasil (Rio de Janeiro)[4] e os acervos digitais dos jornais *O Estado de S. Paulo*[5] e *Folha de S. Paulo*,[6] visando localizar informações que evidenciem aspectos da história desse acervo.

[3] Processo 2100.0875/2022 no SisConvênio Unesp.
[4] http://memoria.bn.br/
[5] https://acervo.estadao.com.br/
[6] https://acervo.folha.com.br

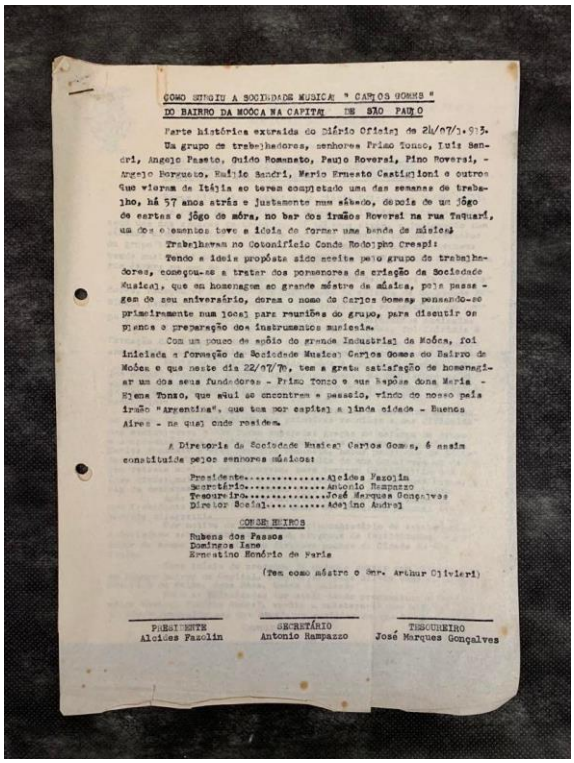


CONSERVATORIO
DRAMATICO E MUSICAL
DE SÃO PAULO

ESTATUTOS

FUNDADA EM 15 DE FEVEREIRO
E INSTALLADO A 1.º DE MARÇO DE 1906

SÃO PAULO
TYPOGRAPHIA ANDRADE C. MELLO
1905



COMO SURGIU A SOCIEDADE MUSICAL " CARLOS GOMES "
DO BAIRRO DA MOOCA NA CAPITAL DE SÃO PAULO

Parte histórica extraída do Diário Oficial de 24/07/1.913.

Um grupo de trabalhadores, senhores Primo Tonso, Luiz Sandri, Angelo Passto, Guido Romaneto, Paulo Roversi, Pino Roversi, - Angelo Borguetto, Emilio Sandri, Mario Ernesto Castiglioni e outros que vieram de Itália ao terem completado uma das semanas de trabalho, há 57 anos atrás e justamente num sábado, depois de um jôgo de cartas e jôgo de móra, no bar dos irmãos Roversi na rua Taquari, um dos o mesmos teve a idéia de formar uma banda de música.

Trabalhavam no Cotonifício Conde Rodolpho Crespi:

Tendo a idéia proposta sido aceita pelo grupo de trabalhadores, começou-se a tratar dos pormenores da criação da Sociedade Musical, que em homenagem ao grande mestre da música, pela passagem de seu aniversário, deram o nome de Carlos Gomes, pensando-se primeiramente num local para reuniões do grupo, para discutir os planos e preparação dos instrumentos musicais.

Com um pouco de apôio do grande Industrial da Mooca, foi iniciada a formação da Sociedade Musical Carlos Gomes do Bairro da Mooca e que neste dia 22/07/70, tem a grata satisfação de homenagear um dos seus fundadores - Primo Tonso e sua Esposa dona Maria - Elena Tonso, que aqui se encontram a passeio, vindo do nosso país irmão "Argentina", que tem por capital a linda cidade - Buenos Aires - na qual onde residem.

A Diretoria da Sociedade Musical Carlos Gomes, é assim constituída pelos senhores músicos:

Presidente.....Alcides Pazolin
Secretário.....Antonio Rampazzo
Tesoureiro.....José Marques Gonçalves
Diretor Social.....Adelino Andrel

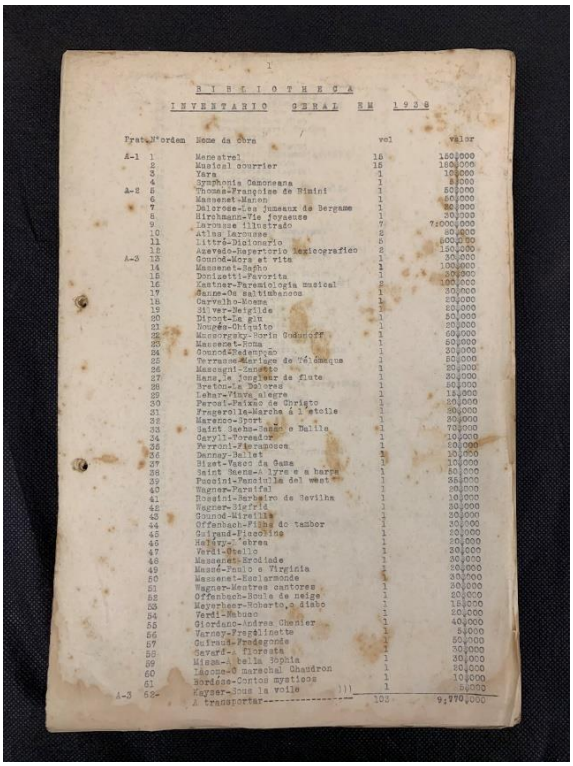
CONSELHEIROS

Rubens dos Passos
Domingos Iane
Ernestino Honório de Faria

(Tem como mestre o Snr. Arthur Olivieri)

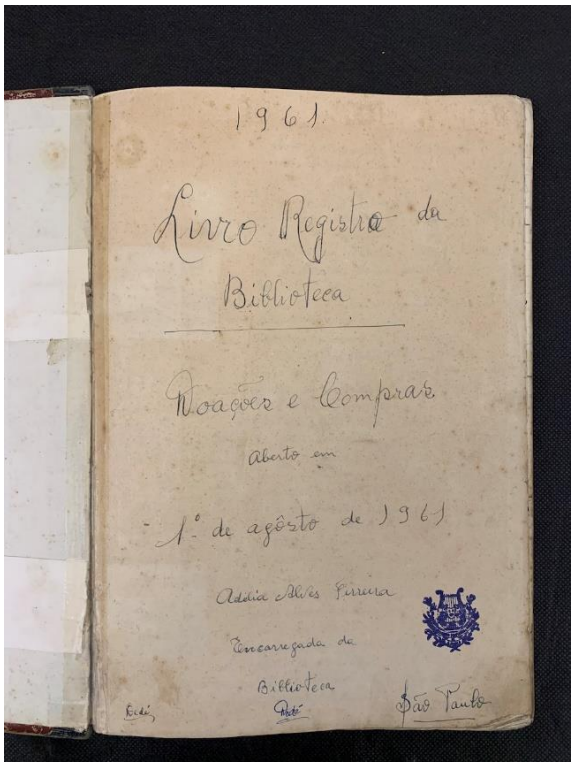
PRESIDENTE Alcides Pazolin — SECRETÁRIO Antonio Rampazzo — TESOUREIRO José Marques Gonçalves

Figuras 8 e 9. Documentos da coleção administrativa do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, do Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. 8-Esquerda: *Estatutos* do CDMSP (1905). 9-Direita: Histórico da Sociedade Musical Carlos Gomes do Bairro da Mooca, São Paulo, cujo acervo musicográfico foi parcialmente doado ao CDMSP. Fotos de Paulo Castagna.



BIBLIOTHECA
INVENTARIO GERAL EM 1938

Trat.	N.º ordem	Nome da Obra	vol	valor
A-1	1	Menestrel	15	150|000
	2	Musical courrier	15	150|000
	3	Yara	1	10|000
	4	Symphonia Camonesana	1	5|000
A-2	5	Thomas-Françoise de Rimini	1	50|000
	6	Massenet-Manon	1	60|000
	7	Delorme-Les Jumeaux de Bergame	1	30|000
	8	Hirchmann-Vie joyeuse	1	20|000
	9	Larousse illustré	7	700|000
	10	Atlas Larousse	2	80|000
	11	Littré-Dictionnaire	6	600|000
	12	Azevedo-Superiorio lexicografico	2	150|000
A-3	13	Gounod-Mors et vita	1	30|000
	14	Massenet-Sapho	1	100|000
	15	Donizetti-Favorita	1	20|000
	16	Lautner-Paremiologia musical	2	100|000
	17	Saint-Os saltimbancos	1	30|000
	18	Carvalho-Noemi	1	20|000
	19	Silver-Delylde	3	20|000
	20	Dicont-Le gin	1	50|000
	21	Bouges-Chiquito	1	20|000
	22	Mussorgsky-Boris Godounoff	1	60|000
	23	Massenet-Roma	1	50|000
	24	Gounod-Redenção	1	20|000
	25	Terrasse-Mariage de Télémaque	1	50|000
	26	Mascagni-Zanetto	1	20|000
	27	Hans-Le jongleur de flute	1	20|000
	28	Breton-La Dolores	1	50|000
	29	Lehar-Vive alegre	1	15|000
	30	Perosi-Paixão de Christo	1	20|000
	31	Fragerolle-Marcha á l'etoile	1	20|000
	32	Marasco-Sport	1	20|000
	33	Saint Saens-Samson e Dalila	1	70|000
	34	Caryll-Foreador	1	20|000
	35	Ferroni-Fierapoucs	1	20|000
	36	Dorney-Ballet	1	10|000
	37	Bizet-Vasco da Gama	1	30|000
	38	Saint Saens-A lyre e a harpa	1	50|000
	39	Puccini-Fanciulla del west	1	35|000
	40	Wagner-Parsifal	1	20|000
	41	Rossini-Barbeiro de Sevilha	1	10|000
	42	Wagner-Sigfrid	1	20|000
	43	Gounod-Mireilla	1	20|000
	44	Offenbach-Filha do tambor	1	20|000
	45	Coipuzzi-Fiacchina	1	20|000
	46	Halévy-L'ebreu	1	20|000
	47	Verdi-Otello	1	20|000
	48	Massenet-Erodiade	1	30|000
	49	Massé-Paulo e Virginia	1	20|000
	50	Massenet-Esclarmonde	1	30|000
	51	Wagner-Mestres cantores	1	30|000
	52	Offenbach-Boule de neige	1	20|000
	53	Meyerbeer-Roberto, o diabo	1	15|000
	54	Verdi-Rabuso	1	20|000
	55	Giordano-Andrea Chenier	1	40|000
	56	Varney-Pepélinette	1	5|000
	57	Gounod-Fredegonde	1	50|000
	58	Cavard-Le florista	1	30|000
	59	Misca-Italia Sophia	1	20|000
	60	Lecocq-O marechal Chaudron	1	20|000
	61	Bordèse-Contos mysticos	1	10|000
A-3	62-	Kayser-Jous la voile	1	2|000
		A transportar----------	103	9;770|000



1961.

Livro Registro da Biblioteca

Doações e Compras

aberto em

1.º de agôsto de 1961

Adelia Alves Pereira

Encarregada da Biblioteca

São Paulo

Figuras 10 e 11. Documentos da coleção administrativa do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, do Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. 10-Esquerda: Inventário geral da biblioteca em 1938. 11-Direita: Livro de doações e compras (1961-1974) da biblioteca. Fotos de Paulo Castagna.

4. Considerações finais

O projeto de organização, codificação e inventariação emergencial da Seção A da coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, iniciado em 2022, permitirá, ainda que emergencialmente, a consulta dos seus itens por parte dos pesquisadores, o que, a médio prazo, apresentará considerável impacto social, artístico e acadêmico, na forma de apresentações públicas, gravações, projetos de pesquisa de vários níveis, publicação de partituras, comunicações, artigos, capítulos e livros, produção de vídeos e documentários, aulas, palestras, disciplinas e cursos, e várias outras ações de caráter cultural e científico, por parte das pessoas e instituições interessadas.

Naturalmente, serão necessários vários outros projetos destinados à solução dos demais problemas da Seção A deste acervo, como uma organização mais funcional e um acondicionamento adequado, a digitalização e disponibilização *online* dos documentos manuscritos e dos impressos raros, mas o início do processamento da Seção B também é uma urgência, que requer a conclusão das negociações a respeito, para iniciar a mobilização de equipes de trabalho voltadas à realização de todas as etapas do seu processamento arquivístico.

REFERÊNCIAS

BOLAÑOS, Esteban Cabezas. La organización de archivos musicales: marco conceptual. **Información, Cultura y Sociedad versión on-line**, Buenos Aires, n. 13, p. 81-99, jul./dic. 2005. Disponível em http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n13/n13a05.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). **Musicologia[s].** Barbacena: EdUEMG, 2016. p. 191-243 (Série diálogos com o som. Ensaios, v. 3). Disponível em: https://archive.org/details/DesenvolverAArquivologiaMusical. Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTAGNA, Paulo. Uma experiência de inventariação de acervo com ênfase na distinção das dimensões documental e notacional da representação musical. XXIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais…** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019a. Disponível em: http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/viewFile/5861/2257. Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTAGNA, Paulo. **Inventário da Coleção Fernand Jouteux**. São Paulo: Laboratório de Conservação, Arquivologia e Edição Musical do Instituto de Artes da UNESP; São João del-Rei: Centro de Referência Musicológica José Maria Neves, 2019b. [recurso Eletrônico]. 69 p. Disponível em: https://archive.org/details/InventarioColecaoJouteuxFCEREM. Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTAGNA, Paulo. O 'jogo de partes' como unidade alternativa de arquivamento e descrição em acervos musicais. XXVIII CONGRESSO DA ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 28, 2018, Manaus. **Anais...** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2018. p. 1-8. Disponível em https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/viewFile/5332/2017. Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTAGNA, Paulo. Os 40 anos (e vários séculos) do Museu da Música de Mariana. **Glosas, Lisboa**, n. 8, maio 2013, p. 59-63. Disponível em https://archive.org/details/Os40AnosEVariosSeculosDoMuseuDaMusicaDeMariana. Acesso em: 13 abr. 2022.

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música religiosa católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana (MG), 18-20 jul. 2003. **Anais.** Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p. 79-104. Disponível em https://archive.org/details/NiveisDeOrganizacaoNaMusicaReligiosaCatolicaDosSeculosXviiiEXix. Acesso em: 13 abr. 2022.

CIA – CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): **Norma geral internacional de descrição arquivística:** segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999; versão final aprovada pelo CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

CONARQ – CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p. Disponível em: http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf. Acesso em: 1º 13 abr. 2022.

CTDAISM-CONARQ – CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, ICONOGRAFICOS, SONOROS E MUSICAIS / CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes para a gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do âmbito público**. Rio de Janeiro: Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais, 2018. 58 p. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/ctdais/diretrizes/Diretrizes_musicais_completa.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

DUPRAT, Régis. **Música na Sé de São Paulo colonial**. São Paulo: Paulus, 1995. 231 p.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José. La organización de archivos musicales. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008. p. 123-154.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; BAZ, Raúl Vicente. Normas de descripción de fondos musicales. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008. p. 177-210.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. 37 p. (Projeto como fazer, v. 2). Disponível em

http://primedoc.com.br/wp-content/uploads/2014/10/02-Como-classificar-e-ordenar-documentos-de-arquivo.pdf. Acesso em: 13 abr. 2019.

IAML – INTERNATIONAL ASSOCIATION OF MUSIC LIBRARIES, ARCHIVES AND DOCUMENTATION CENTRES. ISBD(PM) – **International Standard Bibliographic Description for Printed Music**; Recommended by the Project Group on ISBD(PM) of the International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres (IAML); Approved by the Standing Committees of the IFLA Sections on Cataloguing and Information Technology. 2. ed. München, London, New York, Paris: K. G. Saur, 1991. 65 p. (UBCIM Publications – New Series, v. l). Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/isbd/isbd-pm_1991.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p. (Projeto Como Fazer, v. 6). Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/589/1/LIVRO_como_descrever_documentos_de_arquivo.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

MACHADO, Renato. Conservatório Dramático de SP agoniza, em lugares emprestados: Escola de Mário de Andrade e Camargo Guarnieri não tem mais sede própria nem o acervo de clássicos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 130, n. 42.256, p. C9, C11 (Cidades/Metrópole), 27 jun. 2009.

OLIVEIRA, Clóvis de. **André da Silva Gomes (1752-1844) "O mestre de Capela da Sé de São Paulo":** Obra premiada no Concurso de História promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo em 1946. São Paulo: [ed. do autor], 1954. 58 p.

RISM – RÉPERTOIRE INTERNATIONAL DES SOURCES MUSICALES. **Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas (Serie A/II, Manuscritos musicales, 1600-1850);** traducción española y comentarios realizados por José V. Gonzáles Valle, Antonio Ezquerro, Nieves Iglesias, C. José Gosálves; Joana Crespí. Madrid: Arco Libros, 1996. 198 p.

SALGADO, Douglas**. As memórias de João Gomes de Araújo**. São José dos Campos: Somos, 2014. 124 p.

SÃO PAULO (cidade). **Decreto nº 47.080, de 14 de março de 2006**. Declara de utilidade pública, para desapropriação, o acervo de partituras, livros e prontuários do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/decretos/D47080.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

SÃO PAULO (cidade). **Lei nº 15.380, de 27 de maio de 2011**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-15380-de-27-de-maio-de-2011. Acesso em: 10 maio 2022.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; COSTA, Angela Marques da; AZEVEDO, Paulo Cesar de. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 608 p.